



ANTE OS MUNDOS SUPERIORES

Quando nos referirmos aos mundos superiores, recordemos que a Terra, um dia, formará entre eles, por estância divina. Atualmente, no entanto, apesar das magnificências que laureiam a civilização em todos os continentes, não podemos alhear-nos do preço que pagará pela promoção.

Sem dúvida, os campos ideológicos da vida internacional entrarão em conflitos encarniçados pelo domínio. As nuvens de ódio que se avolumam, na psicofera do Planeta, reventarão em tormentas arrasadoras sobre as comunidades terrestres. Contudo, as vibrações do sofrimento coletivo funcionarão por radioterapia na esfera da alma, sanando a alienação mental dos povos que sustentam as chagas da miséria, em nome da ideia de Deus, e daqueles outros que pretendem extirpá-las, banindo a ideia de Deus das próprias cogitações. Engenhos de extermínio desintegrarão os quistos raciais e as cadeias que amordaçam o pensamento, remediando as agonias econômicas da Humanidade e dissipando as correntes envenenadas do materialismo, a estender-se por afrodisíaco da irresponsabilidade moral.

Enunciando, porém, semelhantes verdades, é forçoso dizer que não somos profetas do belicismo, nem Cassandras do terror.

Examinamos simplesmente o quadro escuro que as nações poderosas organizaram e que lhes atormenta, hoje, os gabinetes de governança, ainda mesmo quando se esforçam por disfarçá-lo nos banquetes políticos e nos votos de paz.

E, ao fazê-lo, desejamos apenas asseverar a nossa fé positiva no grande futuro, quando o homem, superior a todas as contingências, respirar, enfim, livre dos polvos da guerra que lhe sugam as energias e lhe entornam inutilmente o sangue em esgotos de lágrimas.

Abrindo as estradas do espírito para essa era de luz, abracemos a charua do suor, pela vitória do bem, seja qual seja o nosso setor de ação.

Obreiros da imortalidade, contemplaremos os habitantes da Terra a emergirem de todos os escombros com que pretendam sepultar-lhes as esperanças, elevando-se em direitura de outras plagas do Universo! Enquanto nos empenhamos, cada vez mais, em largas dívidas para com a Ciência que nos rasga horizontes e traça caminhos novos, vivamos na retidão de consciência, fiéis ao Cristo, no serviço incessante de burilamento da alma, na certeza de que, se a glorificação chega por fora, a verdadeira felicidade é obra de dentro.

Emmanuel

Do livro: *Justiça Divina*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. III – “Há muitas moradas na casa de meu Pai”, itens 8 a 12.

MUNDOS SUPERIORES E MUNDOS INFERIORES

8. A qualificação de mundos inferiores e de mundos superiores é mais relativa que absoluta; um mundo é inferior ou superior em relação àqueles que estão acima ou abaixo deles na escala progressiva.

Tomando-se a Terra como ponto de comparação, pode-se fazer ideia do estado de um mundo inferior, supondo que nele os homens estão no grau dos povos selvagens, ou das nações bárbaras que ainda se encontram na superfície terrena e que são os restos do estado primitivo do planeta. Nos mundos mais atrasados, os seres que os habitam são de algum modo rudimentares; eles têm a forma humana, mas sem nenhuma beleza; os instintos não são moderados por nenhum sentimento de delicadeza ou de benevolência, nem por noções do que é justo ou injusto; nesses mundos, a força bruta é a única lei. Sem indústria, sem invenções, os habitantes empregam a vida na conquista dos seus alimentos. (...)

9. Nos mundos que alcançaram um grau superior, as condições de vida moral e material são completamente diferentes das da Terra. A forma do corpo é sempre, como por toda a parte, a forma humana, mas embelezada, aperfeiçoada e principalmente purificada. O corpo nada tem da materialidade terrestre, e não está, por consequência, sujeito às necessidades, nem às doenças, nem às deteriorações geradas pela predominância da matéria. Os sentidos, mais delicados, têm percepções que, na Terra, são anuladas pela grosseria dos órgãos. A leveza específica dos corpos torna a locomoção rápida e fácil; em lugar de se arrastar penosamente sobre o solo, ele desliza, por assim dizer, sobre a superfície, (...)

Os homens conservam, conforme sua vontade, os traços de suas existências passadas, e aparecem aos seus amigos tal como eles os conheceram, mas iluminados por uma luz divina, transfigurados pelas impressões interiores, que são sempre elevadas. (...)

(...) a infância é curta ou quase nula; a vida, isenta de cuidados e de angústias, (...) Em princípio, a longevidade é proporcional ao grau de adiantamento dos mundos. Ali a morte nada tem dos horrores da decomposição; longe de ser um motivo de pavor, ela é considerada como uma transformação feliz, (...)

10. Nesses mundos felizes, as relações entre os povos, sempre amistosas, jamais são perturbadas pela ambição de dominar o seu vizinho, nem pela guerra, que é uma consequência dessa ambição. Ali não há senhores, nem escravos, nem privilegiados de nascimento. Só a superioridade moral e a inteligência estabelecem a diferença de condições e dão supremacia. A autoridade é sempre respeitada, porque é dada pelo mérito e só é exercida com justiça. *O homem não procura elevar-se acima do homem; mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se.*(...) Todos os sentimentos ternos e elevados da natureza humana ali se encontram aumentados e purificados. (...)

12. Entretanto, esses mundos venturosos não são mundos privilegiados, pois Deus não é parcial para nenhum de seus filhos, dando a todos os mesmos direitos e as mesmas facilidades para chegarem até eles. Deus faz com que todos partam do mesmo ponto e não favorece uns mais que outros. Os primeiros lugares são acessíveis a todos: para que possam conquistá-los pelo seu trabalho, alcançá-los o mais rápido possível, ou definhando durante séculos e séculos nas camadas mais desprezíveis da humanidade. (Resumo do ensino de todos os Espíritos superiores.)